

hepática e renal normais, avaliação pela reumatologia, sem anormalidades. Obtido Eltrombopag (farmácia alto custo) iniciada dose 50 mg por 3 semanas aumentando para 75 mg. Mielograma (11.2021) S. megacariocítica hiperplásica, morfologia e maturação preservadas. Mantida medicação por várias semanas. Melhora no sangramento nasal embora plaquetas $\leq 10.000 \mu\text{L}$. Após 50 dias na UTI foi para enfermaria e após 2 semanas alta e seguimento ambulatorial na Hematologia-ped da Santa Casa de São Paulo. Mantendo plaquetas ao redor de $8.000 \mu\text{L}$, sem sangramentos ativos, Recebeu Vincristina 1 mg EV semanal por 4 semanas, sem sucesso. Após 10 semanas de Eltrombopag a medicação foi suspensa, iniciada Azatioprina 1.5 mg/kg/dia – por 4 meses. No terceiro mês da medicação plaquetas $61.000 \mu\text{L}$, uma semana após 212.000 e, a partir desta data contagens normais. Completou 4 meses de azatioprina em abril 2022. Resposta da Notificação de Evento Adverso à vacina PFIZER – Resposta: B1 – reação temporal consistente, mas sem evidências na literatura para se estabelecer uma relação causal. Conclusão: contraindicação sem substituição do esquema. **Discussão/Conclusão:** Paciente com grave trombocitopenia imunológica iniciada após 14 dias da vacina anti-COVID-19 da Pfizer. Refratariedade para gamaglobulina humana, corticoterapia. No início e no curso de Eltrombopag contagens $<10.000 \mu\text{L}$, mas sem sangramentos ativos. Resposta após 6 meses do início do quadro com azatioprina. Avaliados casos relatados de pacientes com trombocitopenia seguindo vacinação identificados pelo Vaccine Adverse Events Reporting Systems (VAERS). Concluíram que é possível que a vacina da Pfizer tenha potencial de “gatilho” para trombocitopenia imunológica de novo, embora raramente. Taxa relatada de trombocitopenia foi de 0,8 milhão doses Vacina Pfizer. Incidência anual trombocitopenia imunológica é de 3.3 milhões para cada 100.000 adultos com trombocitopenia. Assim, casos de trombocitopenia relatado ao VAERS não sugerem necessidade de preocupação com a segurança da vacina. Estudos adicionais são necessários para determinar quadros de trombocitopenia imunológica pós-vacinal coincidentes ou causais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1134>

COVID-19 - HEMOTERAPIA

A ATUAÇÃO DO(A) ASSISTENTES SOCIAL NO SETOR DE CAPTAÇÃO E OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ

APR Gomes^a, JF Farias^b

^a Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^b Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa), Belém, PA, Brasil

Introdução: O presente estudo tem por objetivo analisar a atuação do serviço social na Fundação Hemopa com ênfase na captação de doadores, considerando os efeitos da pandemia. Os quais atingem a população usuária do sistema único de saúde. Sendo assim, o debate a respeito da captação tem por finalidade a busca de elementos que interferem no progresso

deste trabalho principalmente no cenário pandêmico e o estabelecimento de estratégias que possam vir a restabelecer os bancos de sangue. **Objetivo:** Analisar e compreender o trabalho do Serviço Social na efetivação da política do sangue no hemocentro, durante a pandemia do COVID-19, os mitos acerca da doação, existindo a necessidade de esclarecê-las. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, optou-se neste projeto pela análise de caráter qualitativo, além de mapear o processo histórico que culminou na construção da prática profissional e onde os mesmos estão situados. visando conferir maior clareza e objetividade ao texto. baseou-se na análise bibliográfica e na vivência em campo de estágio. **Resultado:** Com base nos levantamentos realizados entre 2019 e o presente momento, constatou-se que os fatores que levam os doadores a não comparecer ao hemocentro são iguais: O período do inverno amazônico, a crescente onda de viroses e o excesso de feriados. No entanto, um dos fatores que mais persistem é o da desinformação. Durante a pandemia, essa problemática se intensificou. **Discussão:** Nesse âmbito, fez-se necessário se reinventar para que as doações continuassem durante o COVID-19. Buscou-se intensificar as campanhas estratégicas tanto internas quanto externas a fim de captar novos doadores, foram feitas 50 campanhas internas durante o bandeiramento, dando oportunidade aos que não conseguem chegar até a Sede do Hemopa. A Caravana Solidária, no qual se tinha um micro-ônibus que ia buscar os doadores em suas residências, foi uma das estratégias durante a pandemia para que os doadores não deixassem de vir, assim como as doações agendadas. A educação em saúde é outro ponto que faz se imprescindível, pois, muitas vezes o candidato vai doar sem o conhecimento da finalidade real da doação. A importância e o funcionamento do ciclo do sangue. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 é uma das maiores crises virais que se tem conhecimento em gerações. Consigo trouxe uma série de alterações no cotidiano acompanhadas de sequelas que impactaram na realidade social tanto físicas quanto psicológicas que comprometeram um doador em potencial. Uma vez que, mesmo com todas as problemáticas supracitadas, as cirurgias, transfusões e pacientes hematológicos não esperam. Então precisa-se manter o estoque diariamente, um trabalho contínuo que também cabe conscientizar a população de que a doação é um ato de cidadania. Deste modo, foi possível observar neste trabalho, a instrumentalidade utilizada pelo serviço social de mediar novos caminhos para realizar a manutenção de estoque, os impactos significativos que impedem que o hemocentro tenha estabilidade e medidas que visam não só restabelecer contato como fidelizar estes doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1135>

PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

KB Barbi

Fundação Hemocentro de Brasília, Brasília, DF, Brasil